

O desenvolvimento científico em papel e celulose


Francides Gomes da Silva Júnior *

O Brasil é o maior fabricante mundial de celulose e papel produzidos a partir de fibras de eucalipto. O sucesso do setor tem sido atribuído, em grande parte, à produtividade dos nossos plantios florestais, que oferecem excelentes incrementos na geração de madeira, a custos competitivos. Indústrias de padrões internacionais, qualidade, regularidade e confiabilidade no fornecimento são fatores, dentre outros, que têm garantido presença expressiva e oportunidade de crescimento para o Brasil no comércio mundial, além de reconhecimento de mérito. Esse sucesso deve-se, também, ao investimento feito por instituições de pesquisa e ensino na formação de profissionais capacitados tecnicamente, bem como no desenvolvimento de florestas com altas produtividades e de fibras com características adequadas à produção de celulose e papel.

O novo ciclo de investimentos em curso para o setor celulósico nacional traz grandes desafios, entre eles a produção sustentável e responsável, envolvendo aspectos comerciais, sociais e

ambientais. A reedição do sucesso do setor celulósico brasileiro necessita da formação de profissionais capacitados, com uma visão holística do setor. Isso só pode ser viabilizado por meio de centros de ensino e pesquisa qualificados a oferecer suporte técnico-científico para esse desafio. Nesse aspecto, a integração universidade-empresa é, novamente, crucial. O Departamento de Ciências Florestais da USP ESALQ, por meio do Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE) vem, desde a sua criação, em 1962, buscando permanecer na vanguarda do conhecimento tecnológico relacionado ao setor. Essa busca traduz-se no aperfeiçoamento de seus profissionais, no desenvolvimento tecnológico aplicado, na geração de projetos conjuntos com empresas de celulose e papel e em atividades didáticas específicas, voltadas para a formação de recursos humanos de elevada competência.

A história do LQCE está ligada à história acadêmica do setor celulósico papelero do Brasil: os primeiros trabalhos publicados datam do fim da década de 1960.

Em 1971, foi defendida a primeira tese brasileira envolvendo diferentes espécies de eucalipto como matéria-prima para produção de celulose. Essa e outras contribuições posteriores, somadas aos trabalhos de integração universidade-empresa, resultaram, em 1994, na concessão do Prêmio Moinho Santista a um dos professores do LQCE por estudos sobre produção de celulose sulfato branqueada de eucalipto, técnica que possibilitou ao Brasil tornar-se o maior produtor/exportador de celulose dessa matéria-prima. O reconhecimento da importância das atividades de pesquisa e formação de profissionais de elevada competência tem sido demonstrado pelo setor celulósico-papeleiro de várias formas; uma das mais importantes e recentes foi a doação de R\$1.000.000,00 pela Votorantim Celulose e Papel, para a modernização e a ampliação das instalações do LQCE. 

**Francides Gomes da Silva Júnior é professor do Departamento de Ciências Florestais da USP ESALQ (fgomes@esalq.usp.br).*



Maquete do futuro Laboratório de Química, Celulose e Energia; Departamento de Ciências Florestais, USP ESALQ